

## INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

## Os passos da recessão

Ninguém deve se iludir. Apesar do aumento de vendas nos shopping centers, o desaquecimento será inevitável, principalmente no início do ano que vem. Esse foi um dos recados dados ontem pelo diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes, durante seminário fechado promovido pela Salomon Brothers, em Nova Iorque.

Chico Lopes está nos Estados Unidos mantendo diversos encontros com investidores para explicar as medidas adotadas pelo governo. Lopes reafirmou na sua palestra a investidores estrangeiros que a meta número um do governo continua sendo o combate à inflação e que não se pode dizer que uma desvalorização traria algum benefício.

O economista José Márcio Camargo, da PUC do Rio, fez as contas do tamanho da recessão. Segundo ele, mantendo-se as taxas de juros no patamar que estão, a produção industrial vai cair e, conseqüentemente, o desemprego irá aumentar. Pelos cálculos de José Márcio, cada aumento de dois pontos percentuais nas taxas de juros pode gerar uma queda de até quatro pontos sobre a produção industrial com defasagem de um trimestre. As taxas mensais de juros subiram de 1,6% para 3,05% e agora estão em 2,9%. Dessa forma, pode-se esperar que já nos primeiros dois meses de 1998 os números da produção industrial comecem a acusar o golpe do aumento dos juros.

Logo após a indústria, será a vez do desemprego mostrar sua cara. Atualmente na faixa de 6% pelo termômetro do IBGE, José Márcio acha que o índice deva subir para uma faixa de 7% a 8% no segundo bimestre do ano que vem. Trata-se de uma taxa de desemprego bastante preocupante. Só para dar uma idéia, o ponto mais alto do desemprego no Brasil foi quando atingiu 9% no início da década de 80, no período das Diretas Já. Na crise do início dos anos 90, em plena recessão do governo Collor, o índice era de 8%, portanto, o crescimento do desemprego, no início do ano que vem, poderá ser bastante expressivo.

José Márcio explica que o desemprego irá aumentar por duas razões. Uma de ordem estrutural, em função da modernização das fábricas, e outra conjuntural, provocada pelo aumento dos juros. "Na crise da Volks está acontecendo essas duas crises", diz José Márcio. A idéia de diminuir jornada de trabalho é uma forma, na opinião do economista, de minimizar o problema. Ele defende, no entanto, que, ao aceitar a redução da jornada, os trabalhadores tenham algum controle sobre o nível do emprego.

O economista da PUC considerará normal o fato de as vendas no comércio estarem aumentando agora, véspera do Natal, apesar dos juros altos. De qualquer forma, ele acha muito difícil que o nível de emprego hoje esteja acima do de 1996. Para ele, as vendas no comércio neste fim de ano devem ficar mais baixas do que no ano passado. Segundo o economista, a queda na demanda será maior naqueles produtos mais caros, como automóveis e eletrodomésticos. Haverá uma mudança de composição na demanda. O consumidor irá procurar os produtos mais baratos. Só que o que importa mesmo para efeitos de emprego e de atividade econômica são os mais caros. Apesar do pessimismo, José Márcio disse que esse cenário é certamente muito melhor do que se o país tivesse optado pela desvalorização do câmbio. "A recessão seria muito maior", afirma.

## Produtividade x emprego

Perfil do setor de supermercados no Brasil de 1987 a 1996

	1987	1996	
Número de lojas	4.950 lojas	3.100	- 37%
Área (m <sup>2</sup> )	4,12 milhões	3,7 milhões	- 9%
Número de caixas	40.943	36.648	- 10,5%
Empregos	324 mil	254 mil	- 21,5%
Faturamento*	27,6 bilhões	31,7 bilhões	15%
Produtividade*	85.261,	125mil	46%

\*dados da Abras, deflacionados pelo IGP da FGV, em R\$

Fontes: Dieese e Abras

□ O perfil do setor de supermercados mudou. O Dieese fez um estudo com as 300 maiores redes de supermercados do país, que representam 65% do faturamento do setor. O trabalho, que teve por base os dados da Associação Brasileira de Supermercados, Abras, mostrou que, de 1987 até o ano passado, o faturamento do setor cresceu 15% e a produtividade, 46%. Apesar do aumento da produtividade, houve 70 mil demissões no setor, uma queda de 21%. Muitas atividades foram substituídas pela automação comercial. As mudanças ocorreram em função do aumento da concorrência com a abertura da economia e a estabilização dos preços.

## CEF

No dia 19, a Caixa Econômica Federal reinaugura sua superagência da Avenida Almirante Barroso, esquina com a Av. Rio Branco, no Centro do Rio. Trata-se da maior agência bancária da América Latina, capaz de abrigar pelo menos duas quadras de tênis no seu interior. Seus números são monstruosos. Nada menos do que 400 mil contas e 200 mil autenticações bancárias por mês. Se a agência funcionasse como um banco independente, seria a 22ª instituição financeira do país.

O tenista e superintendente da Caixa no Rio, Aser Cortines, explicou que o objetivo da reforma foi principalmente reduzir o tempo que os funcionários levavam para atendimento.

## Abimaq

A Abimaq quer estender para todo o Brasil o benefício que contam os fabricantes de peças de navio do Rio de Janeiro de te-

rem 24 meses para pagar o ICMs depois de faturarem a compra. As peças importadas também têm esse mesmo benefício. Quem defendeu essa tese foi Paulo Roberto Freire, da Sabroe, que ontem tomou posse à frente do departamento naval da Abimaq.

## Publicidade

O Sebrae-Rio divulga hoje resultado da primeira fase de sua concorrência para publicidade. O primeiro lugar foi para a Caio Domingues, seguida pelo Consórcio Balcão, formado por Contemporânea e Tática. A conta está avaliada em R\$ 4 milhões.

## Engenheiro

O presidente do BNDES, economista Luiz Carlos Mendonça de Barros, foi eleito engenheiro do ano. O título foi conferido pelo Instituto de Engenharia de São Paulo e será entregue amanhã, na sede da instituição. O prêmio foi concedido por sua participação no desenvolvimento da infra-estrutura do país.

## PELO MERCADO

■ O superintendente da 7ª Região Fiscal da Receita Federal, Paulo Aviz de Sousa Freitas, inaugura hoje a nova agência da Receita em São Gonçalo, a segunda maior cidade do estado e 14ª do país, com 1,1 milhão de habitantes. Agora, os gonçalenses vão poder, finalmente, ter atendimento de Primeiro Mundo para tirar suas dúvidas sobre o fisco.

■ O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, será patrono da turma do MBA Executivo

do Instituto de Pós-Graduação em Pesquisa e Administração, Coppead da UFRJ. A formatura será às 19h, do dia 11, no Fórum de Ciências e Cultura da UFRJ.

■ Este é mesmo o ano do empresário Benjamin Steinbruch. O cavalo que comprou, o Quaribravo, foi tríplice coroadado em São Paulo e estará correndo sábado no Grande Prêmio de Buenos Aires. Se ganhar, Quaribravo poderá se sagrar o cavalo mais veloz da América do Sul.